

Eduardo Peixoto

UMA MENTE INQUIETA E
BRILHANTE

Salvador, Brasil, 1939 — São Paulo, Brasil, 2021

Eduardo Motta Alves Peixoto foi um dos químicos brasileiros com mais forte personalidade e maior diversidade de experiências profissionais. Nasceu em Salvador, no dia 20 de outubro de 1939, mantendo sempre viva sua baianidade, a raiz cultural que o acompanhou ao longo da vida.

Formou-se em Química com atribuições tecnológicas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP) em 1961, trabalhando em empresas até 1964: Elekeiroz/Ucebel (poliésteres insaturados e materiais de construção); Orquima — assumiu a chefia do controle de qualidade, em uma empresa voltada para separação de urânio e terras raras, áreas de alta especialização; Christens em/Roder — chefe de produção em uma empresa focada em diamantes industriais. Em conversa com amigos, ele então explicou por que tinha tido tantas mudanças de emprego: era uma forma de galgar posições e aumentar seus ganhos, o que não ocorreria se fosse mais conservador.

Em 1964, seguiu para os Estados Unidos, onde realizou doutorado em Físico-Química na Universidade de Indiana, até 1968. Teve a orientação de Russell A. Bonham, trabalhando em espalhamento de elétrons e recebendo bolsa da Fundação Rockefeller.

Concluído o doutorado, fez um pós-doutorado em Química na Universidade da Florida, Gainesville, e retornou à Universidade de Indiana recebendo bolsas da mesma fundação.

Ao regressar ao Brasil, em meados de 1971, foi contratado como professor no Instituto de Química da USP, onde deu início às atividades na área de Química Quântica, montando um avançado laboratório de espalhamento de elétrons, combinando experimentos e teoria quântica com pioneirismo.

Formou uma sólida geração de químicos. Entre seus discípulos destacam-se Lee Mu Tao (UFSCar), Ione Iga (UFSCar), José Carlos Nogueira (UFSCar) e Gerardo Gerson Bezerra de Souza (UFRJ).

Uma característica do Eduardo Peixoto, em aula, era a de frequentemente relacionar propriedades básicas de substâncias com aspectos de interesse industrial, explorando sua experiência em indústrias.

Além da atuação acadêmica, Peixoto foi um articulador cultural e institucional fundamental para o desenvolvimento da química no Brasil. Em 1978, foi cofundador da Sociedade Brasileira de Química (SBQ), atuando como seu primeiro secretário-geral, e esteve à frente da concepção da revista Química Nova, lançada naquele ano.

Nos anos seguintes, teve papel decisivo no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT) do CNPq (1985–1995), tornando-se coordenador do subprograma de Química e Engenharia Química, financiando pesquisa, criando infraestruturas científicas (equipamentos de grande porte, plantas piloto multipropósito, a Biblioteca Principal de Química) e viabilizando a instalação e modernização de laboratórios didáticos de cursos de graduação. O PADCT também financiou a criação do Journal of the Brazilian Chemical Society (JBACS) tornando-se seu Editor Fundador.

Em 1988, publicou de forma independente “Teoria Quântica”, uma obra de referência em sua área. Em 2002, assinou um artigo sobre o elemento enxofre para a revista Química Nova na Escola, contribuindo para a divulgação científica e educação em química.

Paralelamente à atividade acadêmica, Peixoto assumiu funções administrativas e de liderança em importantes instituições científicas e de saúde. Em 1979, foi convidado pelo presidente da Fiocruz para assumir a Vice-Presidência de Desenvolvimento Tecnológico, e de 1981 a 1985 atuou como o primeiro superintendente — equivalente a diretor — do recém-criado Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS).

Isso o colocou em posição de liderança em áreas de saúde e controle de qualidade — atuações cruciais para interfaces com a indústria farmacêutica e laboratorial.

Retornando à USP, não se adaptou bem às novas circunstâncias que encontrou e aposentou-se precocemente.

Após a aposentadoria, foi fundador e CEO do Instituto Brasileiro de Referência Ambiental (IBRA), prestou consultoria técnica ao INPEV/SP, a diversas agroindústrias e foi proprietário e consultor da Siddhi Soluções Ltda (tecnologias de informação).

Eduardo Motta Alves Peixoto faleceu em 24 de julho de 2021, deixando legado indelével como educador, cientista, articulador institucional e orador convincente e cativante.

Fontes:

TOMA, H. E. Eduardo Motta Alves Peixoto (20/10/1939 – 23/07/2021): idealizador e fundador da Química Nova. Química Nova, São Paulo, v. 44, n. 7, p. 919-920, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.21577/0100-4042.20170799>.

INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE. INCQS/Fiocruz lamenta a morte de seu primeiro diretor, Eduardo Peixoto. Rio de Janeiro: Fiocruz, [s.d.]. Disponível em: https://www.incqs.fiocruz.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2452:incqs-fiocruz-lamenta-a-morte-de-seu-primeiro-diretor-eduardo-peixoto&catid=42&Itemid=132. Acesso em: 2 maio 2026.

PEIXOTO, Eduardo. Perfil profissional de Eduardo Peixoto. LinkedIn, [s.d.]. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/eduardo-peixoto-35824731/>. Acesso em: 2 maio 2026.

Texto: Fernando Galembeck

Arte: Wilton J. D. do Nascimento Júnior

